

PUCviva

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 313 - 26/06/2000

ELEIÇÃO

Comissão Eleitoral encaminha resultados para o Consun

A Comissão Eleitoral encaminhará ao Consun desta quarta-feira, 28/6, o resultado da eleição para reitor da PUC, na qual o candidato único, professor Antonio Carlos Ronca, foi reeleito para um novo mandato.

A Comissão constatou, recontados todos os votos, que o resultado foi igual ao anunciado na noite da apuração, sexta-feira, 16/6.

Depois de devidamente homologado pelo Consun, o resultado será encaminhado ao grão-chanceler da PUC, dom Claudio Hummes, que enviará à Roma para a obtenção do *nihil obstat* por parte da Igreja Católica. A posse deverá ocorrer em 28/11.

PROBLEMAS NA VOTAÇÃO

O Conselho Comunitário em sua reunião de 20/6, terça-feira, avaliou que, apesar da participação da comunidade na votação, faltou um comprometimento maior das pessoas com o processo, principalmente na inscrição voluntária de mesários. Alguns conselheiros apontaram, por exemplo, a dificuldade com que foi conseguido um local amplo para a votação e apuração.

Esses problemas poderão ser solucionados com a utilização de urnas eletrônicas na próxima eleição, que poderão ser viabilizadas pela Matemática.

O *PUCviva* não se enganou

Na edição anterior do mural *A Semana*, que circulou na noite de segunda-feira, 19/6, afirma-se que o *PUCviva* enganou-se na divulgação dos dados eleitorais. Em primeiro lugar, devemos lembrar que os números por nós publicados tiveram sua origem nas divulgações feitas pela Comissão Eleitoral. Na verdade, procuramos traduzir as mais diferentes possibilidades de interpretação dos dados, comparando-os com os resultados da eleição passada. Cremos que nenhum outro informativo desta universidade divulgou a quantidade de dados por nós apresentada.

Utilizamos como parâmetros básicos três indicadores, a proporção dos eleitores que efetivamente votaram em relação ao colégio eleitoral, os eleitores que votaram no candidato e o voto ponderado. Isso não aconteceu com a análise feita pela *A Semana* que tomou como parâmetro básico os votos depositados em urna, deixando para segundo plano o colégio eleitoral.

Ora, se temos um colégio eleitoral de 23.280 votantes, e comparecem às urnas 5.170, isto representa, até segunda ordem da ciência estatística,

22,2%. Diferentemente do que noticiou *A Semana*, apresentamos este dado lado a lado com a média ponderada dos votantes – 57,56% – e destacamos o percentual obtido pelo candidato entre os votantes – 77,4%.

Se comparados estes números com a eleição anterior, veremos que em relação ao total absoluto de votantes este número diminuiu (de 27% em 1996 para 22,2% em 2000). Embora se registrem aumentos entre professores e funcionários, este aumento não foi suficiente para compensar o declínio de votantes entre os alunos. O mesmo aconteceu com a média ponderada que teve um recuo de 2,5 pontos percentuais, conforme nos informou a Comissão Eleitoral.

Em nenhum momento procuramos desmerecer os resultados obtidos pelo professor Ronca. Pelo contrário, as associações têm envidado esforços para que sua candidatura, através do debate, se fortaleça entre a comunidade. Temos, entretanto, um compromisso com a realidade. Não podemos nos furtar a ela sob pena de nos distanciarmos desta comunidade que há oito anos vem prestigiando nosso trabalho.

Cepe discute política de pesquisa

Tendo como base um documento elaborado pela Comissão de Pesquisa do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe), em junho de 99, a sessão do Cepe de 21/6, quarta-feira da semana passada, reiniciou os debates sobre a política de pesquisa da universidade.

Embora a PUC seja detentora de um alto conceito no mundo acadêmico com respeito à qualidade, ao volume e à importância da pesquisa e do ensino que desenvolve, um diagnóstico rápido permite constatar falhas na estrutura sobre a qual está assentada a atuação da instituição nesse campo – que, vale lembrar, é a sua atividade fim.

A ausência de um banco de dados que contenha a vida acadêmica dos docentes da casa, a sobrecarga de professores com tempo integral e dedicação exclusiva que não dispõem de horas-pesquisa, a falta de dedicação exclusiva de muitos professores, os limites colocados pela atual forma de contrato de trabalho que se baseia na resolução 65/78, a dis-

tância entre a graduação e a pós-graduação, são, entre outros, problemas que têm de ser resolvidos para que a pesquisa ganhe um salto de qualidade na universidade.

Além desses obstáculos internos, com a nova LDB, os órgãos governamentais têm exigido com maior rigor que as instituições de ensino apresentem um quadro completo daquilo que têm realizado. E a PUC tem pecado na organização interna do trabalho

de pesquisa de seus docentes.

A Comissão de Pesquisa, depois de uma discussão dos problemas principais em torno da atual situação da Pesquisa na PUC e das diversas visões sobre eles, ficou encarregada de apresentar um cronograma de ações e debates que permitam ao Cepe estabelecer os eixos de uma política de pesquisa.

Para o segundo semestre, o debate promete ser quente.

Espaço físico em debate no Cecom

Os espaços públicos da universidade foi um dos temas principais da reunião do Conselho Comunitário (Cecom) do dia 20/6. Pedindo providências, Davi da Silva, membro da Cipa, distribuiu aos presentes fotos que comprovam, além da permanência dos pombos no 5.º andar, o precário estado em que se encontra o vestiário dos funcionários e o acúmulo de lixo na quadra de esportes.

O vice-reitor comunitário, Américo de Paula e Silva, elogiou o trabalho da Cipa e prometeu discutir os problemas com os setores responsáveis.

A terceirização de alguns serviços foi outro ponto de discussão. Os salários pagos para essa mão-de-obra, comparativamente bem menor do que o dos funcionários da PUC, são considerados injustos pela comunidade puquiiana.

Professores, esvaziem suas gavetas!

A APROPUC e a Editora Olho D'Água estão organizando uma antologia de contos, crônicas e poesias dos professores da PUC. O prazo para a entrega dos originais termina dia 26/6 e devem ser levados à sede da APROPUC, sala P-70, Prédio Velho.

TESES

Aspectos legais da poluição sonora, por Gilberto P. de Freitas, mestrado em Direito, 26/6, às 8h.

Competências municipais na Constituição de 88, por Maria Buffo, mestrado em Direito, 26/6, às 8h.

As condições humanas, por Daniela T. Xisto, mestrado em Filosofia, 26/6, às 14h30.

A educação em Sorocaba, por Og Natal Menon, doutorado em História, 26/6, às 14h.

O Serviço Social e os correios de SP, por Arlete B. de Oliveira, doutorado em Serviço Social, 26/6, às 14h30.

Os riscos em projetos de investimentos, por Urbano Chiossi Jr., mestrado em Administração, 27/6, às 8h.

As limitações dos indicadores para tomada de decisões, por Irineu da S. Dias, mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais, 27/6, às 9h.

Os crimes contra a honra no direito eleitoral, por Tânia C. Lobo, mestrado em Direito, 27/6, às 8h30.

CPI, por Uadi Lammêgo Bulos, doutorado em Direito, 27/6, às 8h.

Compreensão de H. Arendt, por Laura Gianini, mestrado em Filosofia, 27/6, às 14h30.

Os conflitos em vivência e transcendência, por Isabel A. Negrão, mestrado em Administração, 28/6, às 9h.

Organização de aprendizagem e educação corporativa, por José Carlos De Munno, mestrado em Administração, 28/7, às 17h.

As normas trabalhistas no Brasil e no Direito Comunitário, por Claudio R. Finati,

mestrado em Direito, 28/6, às 9h30.

A fome face aos direitos sociais, por Roberto Baungartner, mestrado em Direito, 28/6, às 9h.

As áreas médicas, odontológicas e fonoaudiológicas, por Danya R. Moreira, mestrado em Fonoaudiologia, 28/6, às 17h.

"Tratado da esfera em forma de diálogo" de João de Castro, Walmir Cardoso, mestrado em História, 28/6, 14h.

O consumidor e a distribuidora de energia elétrica, por Marco A. Góes, mestrado em Administração, 29/6, 19h.

Migrantes de Canudos em SP, por José F. da Silva, mestrado em Ciências Sociais, 29/6, às 14h30.

A Constituição de 88, por Célia R. Zisman, mestrado em Direito, 29/6, às 9h.

Os negros na obra de Adolfo Caminha, por Sílvia H. Nascimento, mestrado em História, 29/6, às 14h.

Instituições e dispositivos institucionais, por Ana L. Francisco, doutorado em Psicologia Clínica, 29/6, às 10h.

Foucault e a história do presente, por André S. Queiróz, doutorado em Psicologia Clínica, 29/6, às 14h30.

A proposta pedagógica da escola, por Aparecida S. Huet, doutorado em Currículo: Educação, 30/6, às 14h.

Cognição em diálogo Vigotsky e Thelen, por Vera A. Torres, mestrado em Comunicação e Semiótica, 30/6, às 14h.

Mandado de segurança coletivo, por Enara O. Pinto, mestrado em Direito, 30/6, às 17h.

As cartas de alforria escritas no Brasil, por Luiz F. Silveira, mestrado em Língua Portuguesa, 30/6, às 17h.

Eutonia e processo de individuação, por Cecília L. Maeda, mestrado em Psicologia, 30/6, às 17h.

Políticas e práticas em saúde mental, por Izabel Passos, doutorado em Psicologia Clínica, 30/6, às 14h.

Proposta para adultos hipertensos, por Maria R. Ribeiro, mestrado em Psicologia Clínica, 30/6, às 14h.

BIOÉTICA EM DEBATE

Dia 27/6, o programa Diálogos Impertinentes debate o tema Bioética, com Fernando de Castro Reinach e Léo Pessini, às 22h, no Tucarena. A entrada é franca.

O DESEJO

O professor Luigi Zoya apresenta a conferência Aspectos Históricos e Psicológicos do Autolímite do Desejo, dia 27/6, às 15h, no auditório 134. Promoção é do Pós em Psicologia Clínica.

O COGNITIVO

Dia 28/6, às 14h, no auditório 333, Prédio Novo, a professora Edith Ackermann, de Boston, EUA, apresenta uma conferência sobre as novas tendências na pesquisa sobre o desenvolvimento cognitivo.

ISLAMISMO

O sheik Hussein, da República do Irã, proferirá uma palestra sob o tema Islamismo, no dia 27/6, 19h, sala 239, Prédio Novo. O evento tem a promoção da Pastoral Universitária, juntamente com Núcleo Islâmico da PUC.

ROLA NA RAMPA

Doação de sangue

Gláucio Silva de Oliveira, filho da funcionária Conceição, da AFAPUC, está internado com problemas renais, e precisa receber transfusão de sangue. As doações podem ser feitas nos seguintes postos: Avenida Dr.

Enéas Carvalho de Aguiar, 155, 1.º andar, Pinheiros; Rua Ari Barroso, 355, Osasco; Avenida Dante Pazzanese, 500, Ibirapuera; Rua Voluntários da Pátria, 4301, Mandaqui; Rua Professor Lineu Prestes, 2565, USP.

Cobrança extorsiva

Na reunião do Conselho Comunitário do dia 20/6, um representante da APG criticou o sistema de cobrança judicial, feita por um escritório de advocacia contratado pela PUC, que obriga os alunos, que já estão endividados, a pagarem juros e multas extorsivas. O vice-reitor comunitário, professor Américo de Paula e Silva, afirmou ser necessário a interfeência externa para a cobrança em alguns casos, mas lembrou que assuntos como esse estão sendo discutidos nas reuniões de Política de Bolsas (que vai de vento em popa num vôo rasante que não decola).

FEA vence a Copa

O time Nós Dois, da FEA, foi o tricampeão da Copa PUC de Futsal Jogos de Integração, cuja fase final ocorreu em 15/6. Ele venceu a equipe Sagaz, composta de funcionários, por 8 a 3. Os finalistas deixaram 23 equipes para trás.

UJS

No dia 12/8 acontecerá o 4.º Congresso da UJS-PUC/SP. Entre os assuntos discutidos estão o projeto de universidade para a PUC, as eleições municipais e o movimento estudantil. Mais informações pelo telefone 5503-1000, código 38220, ou no site www.ujspuc_sp@stamedia.com

QUADRILHA DA PUC

No dia 1/7, das 14h às 22h, acontecerá a Festa Junina da PUC-SP na quadra de esportes da Monte Alegre. Quem quiser integrar a Quadrilha da PUC, que vai se apresentar na festa, deve se inscrever no CVC, na sala S-16 do subsolo do Prédio Novo, até 28/6, das 8 às 23h. A organização da festa é uma parceria do CVC com a Divisão de Recursos Humanos, a AFAPUC, a Pastoral Universitária, o Núcleo de Trabalhos Comunitários e a Universidade Aberta para a Maturidade

Imagens Musicais

O Espaço Cultural da Biblioteca (térreo do Prédio Novo) abrigará, de 26/6 a 12/7, a exposição Imagens Musicais. Mostrando um pouco do trabalho que o técnico do laboratório de foto da Comfil, Marco Aurelio Olimpio, realiza como fotógrafo, a exposição reúne imagens de 56 artistas da MPB, dentre os quais, Chico Buar-

que, Gal Costa, Lenine, Chico César, Maria Bethania, João Bosco e Zélia Duncan. Nesses dias, haverá também apresentações musicais. Vários artistas já estão confirmados. Integrando o Circuito Itinerante de fotografia, a mostra partirá da PUC para a escola Cultura Inglesa e, em seguida, para a Argentina.

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maíra Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S.Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva.jornal@terra.com.br **PUCviva na Internet:** fechado.para.reforma.com.br

Não entendi o enredo deste samba

Valdir Mengardo

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer às manifestações de carinho e concordância com que várias pessoas desta universidade (inclusive aquelas que votaram no professor Ronca) demonstraram para com meu artigo, *A tal democracia puquiana*, publicado na edição anterior deste jornal. Acredito que tal crítica só poderia ser feita em sua plenitude dentro de uma universidade como a nossa, onde o grau de liberdade conquistado por professores, funcionários e alunos tem sido uma referência para inúmeros setores da sociedade.

Por isso mesmo, estranhei a crítica a mim dirigida pelo jornal *A Semana*, da Reitoria da PUC. Não pelo fato de questionar minhas posições. É extremamente positivo que, mesmo um jornal eminentemente informativo, como *A Semana*, abra espaço para a crítica em suas páginas. Causa-me espécie a leitura feita pelo jornal a qual, em que pese o respeito que tenho pelos editores e redatores do jornal, gostaria de qualificar de, no mínimo, equivocada.

Sob o pretexto de criticar a democracia hoje vigente na universidade, utilizei-me de uma canção de Chico Buarque datada de 1976. Avisei que a canção referia-se a uma situação determinada (creio que ficava óbvia a situação de ditadura militar vivenciada na época), porém, ficava evidente que a citação estava fora de seu contexto original. Poderia ter usado outro autor como Cartola, Nelson Cavaquinho ou Paulo Vanzolini, mas preferi a canção do Chico porque sua estrutura geométrica era muito próxima à crítica que desejava fazer. Ou seja, uma letra onde retirando-se um verso tem-se um novo sentido, totalmente oposto ao original.

Foi dessa forma que avalei a democracia puquiana: cantada em prosa e verso como uma democracia ideal, mas

numa leitura mais refinada apresentava sérios problemas de representatividade, temores de intervenções etc.

Porém, *A Semana* entendeu que minha crítica estabeleceu uma comparação entre a democracia da PUC e a ditadura militar. Novamente, com todo o respeito que meus colegas de assessoria merecem, não poderia furtar-me a citar Millor Fernandes: "Para bom entendedor meio palavra bas..., para mal endendedor a palavra inteira obsta." Se eu quisesse comparar a democracia puquiana com um regime ditatorial, certamente não usaria metáforas, pois, este espaço de crítica nós já conquistamos e diria com palavras inteiras o que de nossas vidas tentassemos tirar aos pedaços.

Mas isso, felizmente, não aconteceu. Quantos Benzinelis nos impuserem, tantos PUCvivas conquistaremos.

Meu artigo da semana passada também critica o *Jornal da PUC* por estar, em plena semana de eleição, divulgando apenas informações sobre o pleito e estatísticas. O semanário contrapôs-se dizendo: "Ora, não era este o assunto da semana?"

É claro que era, tanto assim que o *PUCviva* e o *Jornal da PUC* saíram com títulos muito parecidos. Porém, a diferença fundamental é que, enquanto o *PUCviva* abria espaço para o debate de questões polêmicas que envolviam a eleição, o *Jornal da PUC* somente prendia-se ao factual.

Não quero iniciar aqui uma discussão sobre a imprensa burguesa, pois isto demandaria algumas páginas deste semanário e eu precisaria de uma luz que só Perseu Abramo poderia me enviar. Mas creio que os jornais puquianos de há muito aprenderam que não dá para fazer jornalismo sem análise crítica, sem discussão, sem polêmica.

Foi por isso que, em 1986, junto

com colegas que hoje prestam brilhantes serviços à Reitoria, topei recriar o *Porandubas*. Juntos informamos à comunidade cada ponto de programa dos candidatos que disputaram a sucessão do professor Luiz Eduardo Wanderley, juntos esmiuçamos todas as vírgulas das várias propostas surgidas por ocasião da campanha pela estadualização da PUC.

É isso que reclamei agora: debate, polêmica, (in)formação.

O *PUCviva* publicou durante os últimos dois meses uma série de artigos questionando os principais problemas da PUC. Documentos da APROPUC e AFAPUC foram impressos procurando conduzir um debate que desse ampla representatividade ao futuro reitor. No entanto, os jornais ligados à Reitoria, preocupados com os números do pleito, questionaram aspectos marginais desta contenda ou meras opiniões deste modesto batucador de teclado, preferindo deixar de lado as questões de fundo que tanto atormentam esta comunidade e que foram denunciadas pelas associações.

Uma pena, meus colegas, uma pena.

Gostaria de encerrar com samba, lembrando que, no próximo dia 16/7 completam-se 20 anos da morte de um dos maiores compositores brasileiros. Sidney Miller morreu, no auge de seus 34 anos, deixando-nos lições de vida tão simples e penetrantes que mal cabem em nossos jornais:

*Ouçã bem o que lhe digo,
Vá ouvir um samba antigo
Pra entender o que há de novo.*

Valdir Mengardo é professor do Departamento de Comunicação Jornalística.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 60 linhas, ou 3000 caracteres em fonte 12.

CARI e CACS, coexistência pacífica?

Konstantin Gerber

"Se nós tivéssemos sempre a opinião da maioria, estávamos ainda no Cro-Magnon e não teríamos saído das cavernas. O que é preciso, portanto, é que cada qual respeite a opinião de qualquer, para que desse choque surja o esclarecimento de nosso destino, para própria felicidade da espécie humana."

Lima Barreto

Tal título remonta-nos a uma situação de equilíbrio de poder em tempos de Guerra Fria, algo no mínimo, sugestivo. Mas antes gostaria de parabenizar os alunos de Ciências Sociais Daniel Dantas, Marcelo Gabriel Delfino e Kássio Kamal pelos textos críticos que ensejaram um debate civilizado (por favor não estou sendo "neo-colonialista" ao falar em civilizado). Se meu texto extremado, Em defesa de R.I., cujo objetivo era explicitar a polarização e a intolerância existentes nos cursos da Faculdade de Ciências Sociais, possibilitou um debate acadêmico, alegro-me.

Nesse debate, alguns chegaram a apontar elementos eugênicos, genéticos, no meu texto, mas o meu amigo não é austríaco e sou um ser humano passível de erros que, por exemplo, se referiu à superestrutura ao invés da infraestrutura como responsável pela "consciência reflexa" dos indivíduos manifesta nas instituições, no texto Em defesa de R.I. Outros referiram-se aos pensamentos de orelha. É, realmente, eu não penso com a orelha, talvez só se eu fizesse acupuntura ou reflexologia na orelha para estimular o meu pensamento. E quanto ao Marx, confesso que não ingeri todas de suas obras, digamos que eu comi um pouco e fui direto tomar um antiácido do Weber. Eu sei que deixar comida no prato é feio mas, pelo que eu comi, deu pra sentir o gosto.

A crítica, o debate acadêmico, se permitirem minha "visão burguesa entorpecida por vinhos franceses", são cruciais na vida universitária e a educação consagra-se como um instrumento pelo qual se decodifica a realidade e se assimila intelectualmente todos os fatos exteriores ao indivíduo e se Aristóteles me permitir, "a educação é a alma da democracia". Falando em democracia,

hoje eu de fato reconheço que a transição do modelo autocrático do CACS para a democracia carecia de um "processo lento, gradual e seguro" como bem propugnava nosso querido estadista Ernesto Geisel, Ha,Ha,Ha!!!. De bons motivos o mundo está cheio...inclusive a proposta PARATODOS que ao tentar implementar um modelo representativo com base nos representantes de classe mostrou a inaplicabilidade da tal espécie de voto distrital. Operacionalidade e governabilidade estiveram, realmente, muito distantes da Gestão PARATODOS e o que se observou foi um repúdio de uma minoria que nos chamava de ilegítimos. Reconhecer uma autoridade, criar um estatuto (uma ordem jurídica, veja só que horror!), montar uma empresa júnior só poderiam provocar arrepios em um anarquista. É complicado defender uma eleição em que muitos não votam e em que outros chamam a democracia de corruptiva em sua essência. Acusaram-nos de "majoritários" na medida em que uma minoria não era representada mas se encarmos o curso de R.I. como um curso mais ou menos coeso, também nunca tínhamos sido representados. Não estou justificando "a vingança" de um curso antes esquecido mas afirmando que a ruptura de centros acadêmicos é válida, basta ver a Confederação Helvética na Suíça, inclusive se quiserem podem vir comer um fondue no cantão de R.I., ou no "mini-Itamaraty" se preferirem, hehe.

Provocações à parte, considero que uma vez vencidos os obstáculos da separação, devemos nos despir de ideologias e até de preconceitos, se houver, e estabelecer uma relação cordial entre o curso de R.I. e os demais cursos da Faculdade de Sociais. Por que não o intercâmbio acadêmico entre os cursos?

Adoraria estudar o anarquismo, se o CACS promovesse um curso. Não estou dizendo que os cursos devam partilhar da mesma cosmo-visão mas que pelo menos quando um cara engratado chegar pra falar com quem que seja, o princípio pré-societal da fraternidade impere no ar. É lógico que eu não vou fazer convites do tipo: "Venham assistir o leilão do BANESPA no CARI" ou "Vamos curtir um PSICODELIC TRANCE que tá rolando no CARI" por que a desestatização e a cena TECHNO, esta que reflete uma sociedade cada vez mais impessoal, individualista, performática e regrada pela ditadura da moda, não uniriam nossos cursos em nada. A única coisa que peço é que, pela primeira vez, se estabeleça o diálogo e se as ofensas do calor separatista remanesçam, discutimo-las! Nem que seja fora do âmbito da política! Conhecimento compartilhado é conhecimento expandido, não sejamos estúpidos. É bom que aproveitemos e possamos apreender a UNIVERSIDADE das coisas, porque senão terminamos como conservadores tanto de esquerda quanto de direita.

"O perfil dos alunos é diferente" e desde quando somos obrigados a seguir modismos de um perfil mauricinho ou de um perfil desencanado ou de um perfil cult ou então quando somos obrigados a perambular por aí como neófitos de Stéidile ou de Roberto Campos? Sejamos livres ao menos para conversar.

Konstantin Gerber – 2º Ano de Relações Internacionais.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 60 linhas, ou 3000 caracteres em fonte 12.